

# A OBSTRUÇÃO HORIZONTAL DA VEGETAÇÃO COMO CONDUTORA DE CO-OCORRÊNCIA PREDADOR-PRESA NA FLORESTA ATLÂNTICA



Paula Ribeiro-Souza<sup>1,2</sup>, Maurício E. Graipel<sup>2</sup>, Barbara Lima-Silva<sup>2</sup>, Micheli Ribeiro Luiz<sup>3</sup>, Bruna N. Krobel<sup>2</sup>, Juliano A. Bogoni, Luana Reis Lucero<sup>2</sup>, José Salatiel R. Pires<sup>2</sup>

Universidade Federal de São Carlos<sup>1</sup>; Universidade Federal de Santa Catarina<sup>2</sup>  
Instituto Felinos do Aguaí<sup>3</sup>; Universidade de São Paulo<sup>4</sup>

Prevemos que *Puma concolor* (*P. c*) e *Leopardus pardalis* (*L. p*) estão mais associados à áreas com menor Obstrução horizontal da Vegetação (OhV), assim como suas presas de maior porte *Dicotyles tajacu* (*D. t*) e *Mazama* spp. (*Mzm*) na Floresta Ombrófila Mista (FOM) e na Floresta Ombrófila Densa (FOD).

## MATERIAL E MÉTODOS

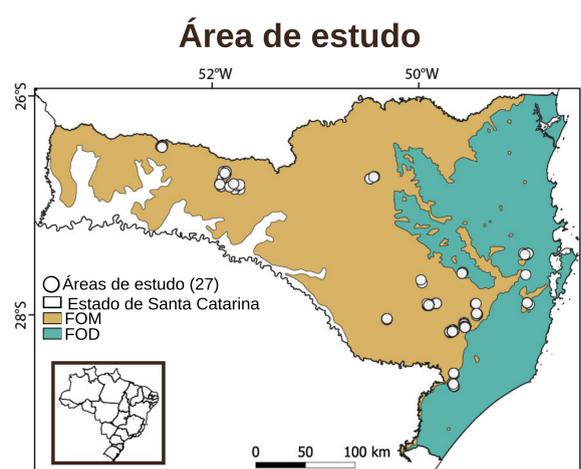
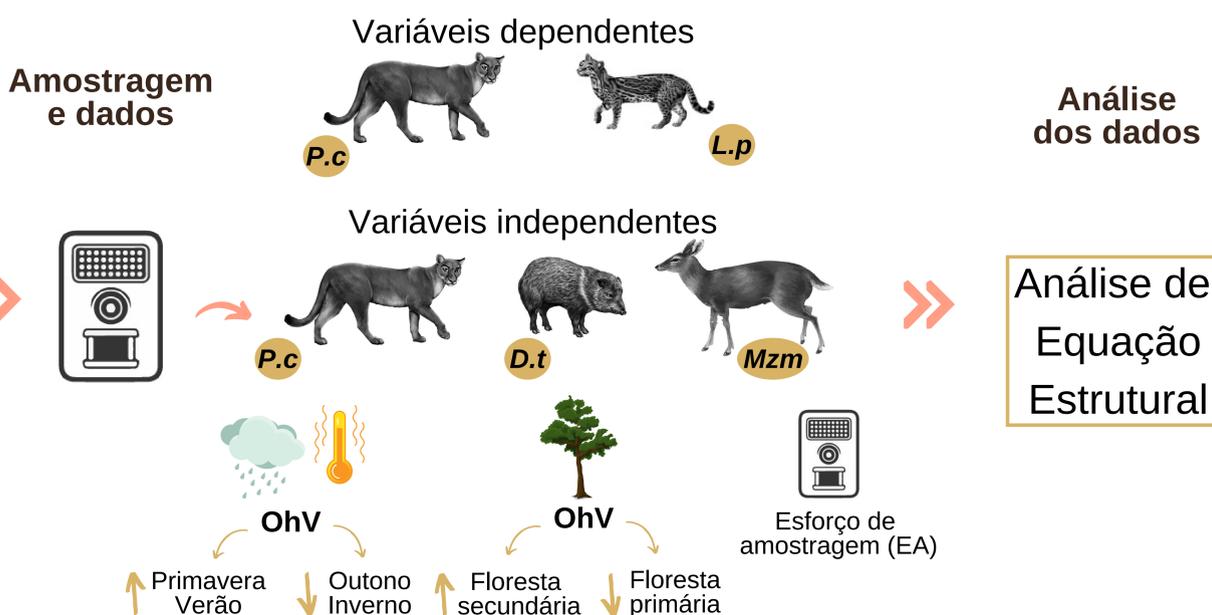


Figura 1. Mapa de Santa Catarina com as 27 áreas de estudo distribuídas na Floresta Ombrófila Mista e Floresta Ombrófila Densa.



## RESULTADOS

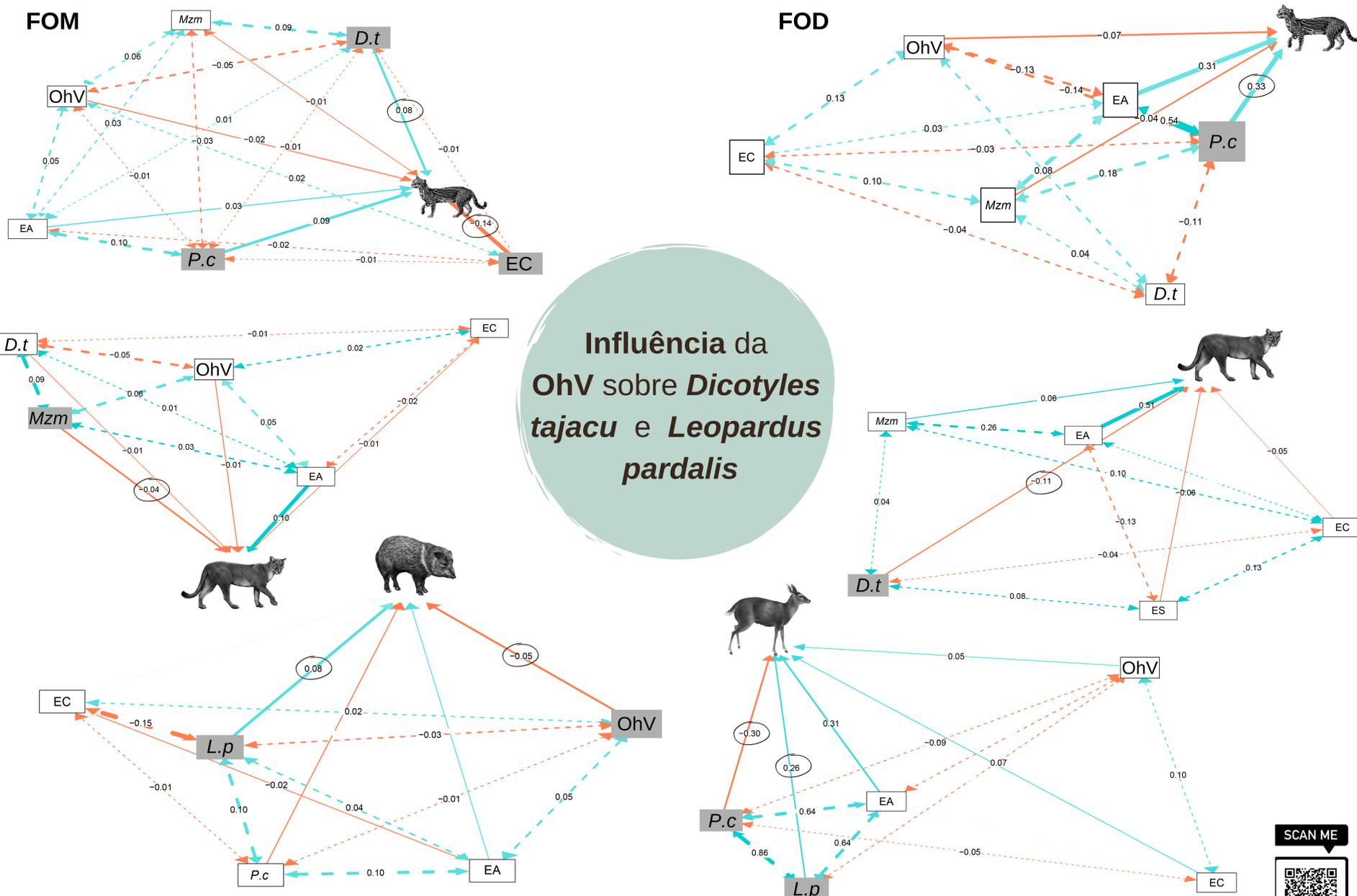


Figura 2. Resultados da análise de equação estrutural com a variância explicada para cada variável e para cada espécie. A influência de cada variável pode ser observada em: setas azuis (influência positiva) e setas laranjas (influência negativa).